

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PARA A IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADE INFANTO-JUVENIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

CHALLENGES FACED BY THE SCHOOL INSTITUTION FOR THE IDENTIFICATION OF CHILD AND YOUTH VULNERABILITY IN PANDEMIC TIMES

Sonái Maria da Silva ¹

RESUMO

A pandemia trouxe para o cenário mundial uma série de problemas sociais que embora anteriormente percebidos eram mantidos na invisibilidade e também sob um evidente descaso. No que tange as infâncias a pandemia trouxe um dado preocupante devido a necessidade do fechamento das unidades escolares como uma das medidas protetivas contra a Covid-19. Mas esta ausência dos alunos nas escolas acarretou um novo fator preocupante pois a crise trazida com a pandemia afetou os lares e as crianças tornaram-se vulneráveis nestes ambientes desestruturados econômica e emocionalmente. Em decorrência da pandemia, a ausência dos alunos nas escolas que se constitui em um ambiente de maior interação das crianças e profissionais, de acompanhamento do aluno no processo ensino-aprendizagem como também na identificação de fatores que comprometam o desempenho escolar e auxiliando ou apontando para o encaminhamento de acompanhamento especializado, tiveram estas ações limitadas mediante este distanciamento. Neste sentido e a partir desta constatação, o presente artigo apresenta a partir de reflexões teóricas e de estudo recente da UNICEF, o quadro de vulnerabilidade das crianças neste cenário de pandemia e seus contextos que, com a situação atual, tornou-se mais evidente, embora mais difícil de detectar. Este texto pretende favorecer uma reflexão sobre ações a serem executadas por instituições que ajam no sentido de proteger a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Infância. Pandemia.

ABSTRACT

The pandemic brought to the world stage a series of social problems that, although previously perceived, were kept invisibility and also under an evident disregard. With regard to childhood, the pandemic brought worrying data due to the need to close school units as one of the protective measures against Covid-19. But this absence of students from schools brought about a new worrying factor as the crisis brought about by the pandemic affected homes and children became vulnerable in these economically and emotionally unstructured environments. As a result of the pandemic, the absence of students in schools, which constitutes an environment of greater interaction between children and professionals, monitoring the student in the teaching-learning process as well as identifying factors that compromise school performance and helping or pointing out for the referral of specialized follow-up, these actions were limited due to this distance. In this sense and based on this finding, this article presents, based on theoretical reflections and a recent UNICEF study, the situation of children's vulnerability in this pandemic scenario and their contexts, which, with the current situation, has become more evident, although harder to detect. This text intends to encourage a reflection on actions to be taken by institutions that act to protect childhood.

KEYWORDS: School. Childhood. Pandemic.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Especialização em: Administração Escolar:Gestão, Orientação e Supervisão-Universidade Castelo Branco; Educação de Jovens e Adultos – ESAB; Planejamento Educacional e Políticas Públicas WPOS – AVMFaculdade Integrada; Licenciatura em: Matemática (UNIVERSO); Pedagogia (UNIRIO); Letras (UNIFACVEST). **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3295227695264969

INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe para debate a emergente situação das crianças que estão sem frequentar aulas presenciais, o retorno no pós-pandemia e as situações que estão por vir, a partir das relações socioeconômicas, sempre considerando a proposição da criança concebida como ser de direitos.

O presente artigo tem como objetivo trazer esta temática a fim de promover a reflexão sobre a dificuldade e os desafios que permeiam o ambiente escolar na identificação de vulnerabilidade infanto-juvenil nestes tempos de pandemia, e este estudo acontecerá com base em pesquisa bibliográfica e também abordando dados de pesquisa recente do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF sobre este tema.

Este estudo traz informações preocupantes pois, a partir do entendimento que a escola é o lugar importante à infância e adolescência, e que o país tem hoje milhões de crianças e adolescentes sob o processo de decisão de retomada das aulas, conforme as medidas restritivas de cada estado por conta da Covid-19, situações de vulnerabilidade devem ser olhadas com a devida gravidade por todas instituições de nosso sistema.

O abandono escolar ou a falta de acesso à escola sempre foi um dado preocupante e anterior à pandemia. De igual modo, indicadores de qualidade de vida na infância e o acesso a direitos, implicando em um distanciamento entre a vivência da infância, a vida escolar e os direitos sociais que, com o cenário atual, trazem à tona questionamentos de uma realidade antiga. Tendo em vista que vivemos em uma sociedade capitalista em que as condições de sobrevivência da população e os modos de vida têm sido organizados, inclusive apontando para segregações e violações de direitos dos quais as crianças têm sido as principais vítimas deste cenário.

Se pensarmos na reclusão ocorrida nos espaços domésticos por conta da pandemia e a relação espacial que se formou havendo uma combinação caótica entre público e privado em que a vida das crianças também vem sendo afetadas por esses acontecimentos, e levantando questões, a respeito da reconfiguração de campos de estudos e tempos, havendo necessidade de ampliar discussões sobre cuidado, direitos, vulnerabilidades e outras variáveis em que as infâncias devem ser questionadas enquanto sujeitos sociais e participantes de seus cotidianos, das modificações impostas e que, embora não tendo sido colocadas como grupo de risco nessa pandemia, tem tido seus direitos negados, principalmente o de mobilidade.

OBJETIVO

Analisar com base nas discussões levantadas até o momento sobre os desafios enfrentados pela instituição escolar para a identificação de vulnerabilidade infanto-juvenil em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

O presente artigo será elaborado com base em pesquisa bibliográfica sobre estudos atuais referentes desafios enfrentados pela instituição escolar para a identificação de vulnerabilidade infanto-juvenil em tempos de pandemia a fim de obter embasamento teórico necessário para esta análise a respeito deste tema.

TRATANDO DA COMPLEXIDADE DO TEMA

Para elaboração do presente trabalho foi realizada estudo tendo como foco análise do contexto da vulnerabilidade infanto-juvenil em tempos pandemia e ao mesmo tempo o desafio para a escola em detectar estes casos no atual momento.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios para toda a sociedade e causou impactos para as políticas públicas. Na educação, o efeito da suspensão das aulas fez com que professores e alunos tivessem que se ajustar rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, o uso das tecnologias e as aulas remotas emergiram como alternativas para dar continuidade às atividades escolares, pois como ressalta Lück (1997, p. 63):

(...) o centro de atenção máxima da escola deve ser o aluno. A escola existe dele e, portanto para ele. A sua organização, em qualquer de seus aspectos, deve ter em vista a consideração do fim precípua a que a escola se destina; a criação de condições e de situações favoráveis ao bem estar emocional do educando, e o seu desenvolvimento em todos os sentidos: cognitivo, psicomotor e afetivo, a fim de que o mesmo adquira habilidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam fazer face às necessidades vitais e existenciais (...)

Mas o atendimento a distância pela instituição escolar trouxe algumas limitações de acesso e de atendimento, que a convivência presencial proporcionava para o trabalho pedagógico e mesmo para os demais profissionais nela inseridos. Atualmente vem ocorrendo um movimento de retomada das aulas presenciais, justificado pela importância da educação escolar para o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças, dos jovens e das famílias.

Neste contexto ainda de discussão quanto a este retorno gradual de forma presencial com os alunos a suas atividades escolares, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) órgão ligado à ONU traz um estudo que mostra os impactos da pandemia para crianças e adolescentes. Esta pesquisa merece atenção também no meio educacional por tratar-se de fatores que interferem na formação escolar destes estudantes, se não for

tratado com a devida seriedade. E além da recente pesquisa, a mídia tem divulgado um aumento de casos de violência contra crianças e adolescentes em seus lares, que também reforça informações da pesquisa.

É uma temática que evidencia como é complexo tratar deste assunto de forma isolada, por estarmos vivendo uma situação atípica trazida com o advento da pandemia que trouxe vários desafios e limitações no setor da educação impossibilitando ou tornando mais difíceis algumas práticas das instituições que junto da escola atuam com objetivo principal de proteger as infâncias.

UMA BREVE ANÁLISE DO ESTUDO APRESENTADO PELA UNICEF

De acordo com a pesquisa realizada pela UNICEF, 27% dos respondentes relataram que adolescentes no domicílio apresentaram insônia ou excesso de sono. Além disso, 29% relataram que os adolescentes tiveram alteração no apetite e 28% disseram que os adolescentes tiveram diminuição do interesse em atividades rotineiras. No total, 54% das famílias relataram que algum adolescente do domicílio apresentou algum sintoma relacionado à saúde mental.

O resultado da pesquisa também evidencia uma relação das informações obtidas com a nova rotina imposta às famílias que estiveram reclusas nos espaços domésticos tendo de administrar ou não as relações nesta convivência estando suscetíveis a vulnerabilidade no ambiente familiar. Estes resultados mostram como esta mudança com o afastamento presencial da escola e consequentemente o confinamento com familiares acompanhado do stresse, casos de desemprego, de luto tenha afetado a saúde mental destas crianças e adolescentes.

Alem das implicações desta nova rotina familiar imposta pela nova realidade que a pandemia trouxe, os dados da referida pesquisa também alertam para uma possível evasão escolar, devido a desmotivação em

função do distanciamento social e os desdobramentos socioeconômicos e também um fator a ser considerado que é referente ao acesso a tecnologias. Neste aspecto vemos como a instituição escolar tem papel primordial, tendo em vista todos aspectos levantados neste estudo para resgatar estes alunos ainda que com todos estes desafios sinalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo concluímos que a pandemia evidenciou ainda mais fragilidades, já percebidas outrora, do sistema através das instituições, seja na educação, seja na família. A qualidade do ensino e a segurança dos alunos neste momento de retorno às aulas somente será possível se houver compreensão, cooperação e espírito de equipe. Os casos identificados como situações de vulnerabilidade infanto-juvenil exigem medidas de proteção pois como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, as crianças e adolescentes são “sujeitos de direito”. A sociedade tem o dever de proteger e de cuidar desses pequenos cidadãos em desenvolvimento e ainda no artigo 13, determina a obrigatoriedade de denúncia para casos em que houver suspeita ou mesmo confirmação de violência e maus-tratos contra crianças e adolescentes ao Conselho Tutelar.

Além disso deve haver uma rede de proteção entre as instituições Escola, Conselho Tutelar, Vara da Infância, Assistência Social e serviços de saúde para uma melhor avaliação, garantindo o tratamento adequado e as medidas de proteção para a criança e para o adolescente.

Todas as ações esbarram com o desafio que o confinamento impôs mas é necessário ações conjuntas visando a proteção da infância e adolescência e também todo um trabalho de apoio e incentivo em mantê-los na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90**, de 13 de julho de 1990.

CANDAU, Vera Maria et al. **Escola e violência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Comunicados de imprensa: **UNICEF alerta situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses pandemia**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil> Acesso em 24/09/2021

LÜCK, Heloísa. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PLATT, Vanessa Borges. GUEDERT, Jucelia Maria. COELHO, Elza Berger Salema. **Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia**. Revista Paulista Pediatria. Disponível em: www.scielo.br Acesso em 24/09/2021

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a07v27n1.pdf acesso em 23/05/2010.

Amore, C. S. (2020). **“Quarentena dentro da quarentena: grupos subjugados e vulnerabilidade das infâncias na cidade”**. II encontro do curso: *Infâncias em tempos de pandemia*. Universidade Federal do ABC.

Arroyo, M. (2020). **Vidas das infâncias ameaçadas: quando a opressão é a regra. Abertura do I Webinar infâncias e educação infantil em tempos de pandemia**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis. CEDU – UFAL. Junho de 2020.

Farias, M. N; Leite, J. D. (2020). **Vulnerabilidade social e covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social**. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy*, Preprint. Recuperado em junho de 2020, de: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/494/version/504>

Leitão, K. (2020). **“Quarentena dentro da quarentena: grupos subjugados e vulnerabilidade das infâncias na cidade”**. II encontro do curso: *Infâncias em tempos de pandemia*. Universidade Federal do ABC.

Miranda, H. (2020). **Como fazer pesquisa com/sobre/para as crianças em tempos de pandemia do Covid-19? Seminário Virtual**. Canal: **prioridade absoluta**. Junho de 2020.

Muller, F. (2020). **“Mobilidade Urbana de Crianças”**. Encontro virtual. *Grupo de Pesquisa Criança, Sociedade e Cultura*. Universidade Federal da Paraíba. Maio de 2020.

Nascimento, M. L. B. P. (2020). **“Invisibilidade e participação: desafios dos estudos da infância”**. Encontro virtual. *Grupo de Pesquisa Criança, Sociedade e Cultura (CRIAS)*. Universidade Federal da Paraíba. Junho de 2020.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. (2017). **Relatório Anual 2017**. Acesso em <http://relatorio.binn.com.br>

Sarmiento, M; Fernandes, N.; Tomás, C. (2007). **Políticas públicas e participação infantil**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 25, p. 83-206.